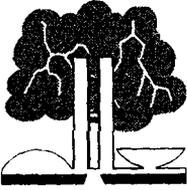


ESCÂNDALO**Congresso usou subvenções para pagar viagens***Senado destinou parte da verba a creche de servidores e entidades ligadas a Quêrcia*

VANDA CÉLIA

BRASÍLIA — A Câmara e o Senado receberam no ano passado US\$ 3,3 milhões das subvenções sociais do Orçamento-Geral da União. O dinheiro foi gasto com viagens de parlamentares ao Exterior. Entre os parlamentares que tiveram viagens pagas pelas verbas, estão os deputados João Alves (PPR-BA), Genebaldo Correia (PMDB-BA) e Cid Carvalho (PMDB-MA), implicados no escândalo do Orçamento. As subvenções sociais foram criadas no Orçamento para destinar dinheiro a fundo perdido a entidades beneficentes e filantrópicas.



A Câmara teve acesso a US\$ 1,5 milhão e o Senado recebeu US\$ 1,8 milhão em 1992. O diretor-geral da Câmara, Adelmar Sabino, disse que não há "problema nenhum". "Políticos do mundo inteiro fazem viagens e, além disto, US\$ 1,5 milhão não é nada", afirmou. O deputado Paulo Bernardo (PT-PR), que fez uma pesquisa dos recursos obtidos pela Câmara e pelo Senado, disse que o uso das subvenções para pagar viagens de parlamentares é "uma imoralidade".

O dinheiro da subvenção social, no caso da Câmara, foi repassado para a Associação Interparlamentar, o Grupo Brasileiro da União Interparlamentar e o Grupo do Parlamento Latino-Americano. "Temos convênios com essas entidades internacionais, às quais fazemos os pagamentos", disse Sabino. Essas entidades bancam a maioria das viagens dos deputados e senadores ao Exterior, admitiu o diretor da Câmara.

No Orçamento de 1994, a Câmara deverá receber CR\$ 218 milhões (US\$ 3,6 milhões) e o Senado CR\$ 51 milhões (US\$ 860 mil) na rubrica das subvenções sociais. Notas de empenho do Sistema Integrado de Administração Federal (Siafi) comprovam que em 92 o Senado destinou US\$ 450 mil das subvenções para a associação dos servidores da casa. Um representante da associação disse que o dinheiro está sendo usado pela creche dos funcionários, o que é permitido pela Lei de Diretrizes Orçamentárias. O Senado também doou parte do dinheiro ao Instituto Tancredo Neves e à Fundação

Pedroso Horta, duas entidades privadas ligadas ao PMDB e controladas pelo ex-governador paulista Orestes Quêrcia.